

***Aegypius monachus***  
Abutre-preto

**Taxonomia:****Família:** *Accipitridae*.**Espécie:** *Aegypius monachus* (Linnaeus 1766).**Código da Espécie :** A079**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): NT (Quase Ameaçado).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): CR (Criticamente em Perigo).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): 1 (Espécie ameaçada a nível global).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I e espécie de Conservação Prioritária no espaço europeu.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei nº 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei nº 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

**Fenologia:** Residente. Os indivíduos juvenis e imaturos realizam movimentos dispersivos (Del Hoyo *et al.* 1994).**Distribuição:****Global:** O Abutre-preto distribui-se pela a Península Ibérica e Balcãs até ao Este da China (Cramp & Simmons 1980, González 1994). Na região do Paleártico Ocidental distribui-se ao longo de uma faixa estreita de baixas latitudes (Cramp & Simmons 1980, Del Hoyo *et al.* 1994), nomeadamente em Portugal, Espanha, França, Grécia, Bulgária Rússia, Ucrânia e Turquia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).**Nacional:** Em Portugal encontra-se no Leste e Centro-Sul do território continental, ao longo da região fronteiriça do território continental entre Beira Baixa e o Baixo Alentejo. É um visitante esporádico na região do Douro internacional.**Tendência Populacional:**

O Abutre-preto extinguiu-se como nidificante em Portugal no início da década de 70 (Rufino 1989, Palma *et al.* 1999). No entanto, a espécie manteve-se presente na faixa fronteiriça das regiões centro e sul. A frequência das observações bem como o número de indivíduos envolvido tem crescido, pelo que é por demais evidente que o efectivo populacional tem vindo a aumentar nos últimos anos (Silva *et al.* 1996, Palma *et al.* 1999). A reforçar esta afirmação estão as diversas tentativas de nidificação que se verificaram entre 1996 e a actualidade, que indiciam a recolonização do nosso país como espécie nidificante.

fauna, *aves***Abundância:**

Embora não se conheça com rigor o número de indivíduos que frequentam o nosso país, quer sejam reprodutores de colónias próximas ou aves não reprodutoras, é provável que o número de aves que utilizam território português actualmente ronde a centena (C. Pacheco dados próprios, L.Silva & P. Rocha com. pess.). Em 1996 registou-se uma tentativa de nidificação na Reserva Natural da Serra da Malcata, numa plataforma artificial construída com esse fim (Silva *et al.* 1996), e em 1998 dois casais ocuparam duas plataformas artificiais na ZPE Moura/Mourão/Barrancos (M. Pais com. pess.). Em 2002 registou-se a instalação de um casal que construiu ninho próprio no Parque Natural do Tejo Internacional (C. Pacheco dados não publicados), tendo sido provavelmente a única tentativa natural nas últimas décadas. Em 2003 registou-se novamente a ocupação de uma plataforma artificial na Reserva Natural da Serra da Malcata (L. Silva com. pess.) que, tal como todas as anteriores, não foi bem sucedida. É deste modo evidente que a espécie se tem tornado mais abundante na última década e que está a iniciar a recolonização como nidificante em Portugal.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Tende a escolher terrenos remotos e ondulados, revestidos por matagais arborizados, normalmente por azinho *Quercus rotundifolia* ou sobreiro *Quercus suber*, frequentemente em encostas bastante declivosas em áreas montanhosas ou em vales de rios; não necessita de árvores de grande porte para edificar os ninhos. Em Espanha o Abutre-preto nidifica em áreas montanhosas de *Quercus* e *Pinus* até 1300-1400m de altura (González 1994).

Procura alimento principalmente em terrenos abertos de cerealicultura e pastoreio extensivos, mas também em zonas semi-abertas e em florestas de espécies autóctones, nomeadamente montados de sobreiro e azinho e carvalhais.. É mais tolerante à cobertura arbórea do que o seu congénere Grifo (*Gyps fulvus*). No entanto, evita povoamentos florestais densos, nomeadamente de *Pinus* e *Eucalyptus*. Evita a costa litoral e áreas muito perturbadas e exploradas pelo homem (Cramp & Simmons 1980).

Fora da época de nidificação a dormida é geralmente comunal, em grandes árvores, ocasionalmente na companhia do Grifo. Os casais passam frequentemente noite nos ninhos, mesmo fora do período reprodutor. Podem ainda pernoitar em rochas ou em árvores próximas do local onde se estiveram a alimentar, para continuar a refeição na manhã seguinte (Cramp & Simmons 1980).

**Alimentação:** Quase exclusivamente necrófago. O Abutre-preto alimenta-se de carcaças de médio e grande porte como as ovelhas, cabras, vacas, cervídeos e coelhos (González 1994). O poderoso bico é capaz de rasgar a pele, os tendões e músculos de ungulados de grandes dimensões. Raramente captura presas vivas (e.g. lagartos, tartarugas, coelhos - usualmente indivíduos pequenos ou doentes). Alimenta-se sozinho ou em pequenos grupos, podendo regressar à mesma carcaça durante vários dias (Cramp & Simmons 1980).

**Reprodução:** Nidifica sozinho ou em colónias desorganizadas (González 1994). Em Espanha os ninhos ocupados distam entre si de 30m a 2Km (Del Hoyo *et al.* 1994). Na Península Ibérica ocupa geralmente os ninhos em finais de Janeiro, tendo as posturas, constituídas por um único ovo, lugar em Fevereiro e incios de Março. Na Europa, nidifica quase exclusivamente em árvores; Pontualmente em escarpas, o que é mais comum na região da China (Del Hoyo *et al.* 1994). Edifica os ninhos no topo de árvores, sendo estes geralmente reutilizados em anos sucessivos (Cramp & Simmons 1980, González 1994). Espécie monogâmica, cuja relação entre os membros do casal é de longa duração podendo mesmo ser para toda a vida. Ambos os progenitores cuidam e alimentam a cria que permanece no ninho entre 95 e 110 dias (Del Hoyo *et al.* 1994). Durante a nidificação, pelo menos um dos progenitores permanece no ninho desde a incubação até a cria ter 2 meses, o macho tanto dorme no ninho como numa árvore perto deste (Cramp & Simmons 1980).

fauna, *aves***Ameaças:**

A **mortalidade por envenenamento**, através da ingestão de iscos envenenados para eliminar predadores de espécies pecuárias ou cinegéticas (por exemplo raposa, lobo e saca-rabos) ou através da ingestão de animais vítimas de envenenamento constitui o principal factor de mortalidade da espécie.

A **mortalidade por colisão ou electrocussão** em linhas aéreas de distribuição e transporte de energia.

A **mortalidade por abate ilegal** ainda constitui um factor de ameaça desta espécie.

A **redução da disponibilidade trófica** devido às restrições higio-sanitárias impostas pela Comissão Europeia, que exigem a recolha obrigatória de todos os ruminantes, são susceptíveis de causar uma forte redução na disponibilidade trófica. Por outro lado, a diminuição do aproveitamento pecuário extensivo de ovinos, caprinos e bovinos e a modernização agrícola, com conseqüente rarefacção dos animais de carga e tracção, contribuem também para uma redução da disponibilidade de alimento.

A **degradação do habitat de alimentação** devido à intensificação da agricultura e às alterações nos sistemas pecuários (estabulação, intensificação), que resulta na alteração do mosaico agrícola tradicional com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar.

A **degradação do habitat de nidificação** devido à destruição das florestas autóctones, por substituição por espécies exóticas e/ou de crescimento rápido para produção florestal intensiva, pelos incêndios ou pela abertura de estradas e caminhos, nas áreas de nidificação ou com potencial, com conseqüente incremento da perturbação humana;

A **perturbação humana** em zonas de nidificação e durante os períodos mais sensíveis, provocada por actividades agro-silvícolas, cinegéticas, turismo e lazer, e ainda pela abertura de estradas e caminhos e do trânsito de veículos pode conduzir a uma redução da produtividade da população, por ser causa de insucesso reprodutor ou mesmo do abandono dos locais de nidificação.

A **instalação de parques eólicos** nas proximidades dos locais de nidificação da espécie está considerada como uma ameaça importante devido à perturbação provocada quer durante a fase de construção (ao nível da abertura de acessos e colocação de infraestruturas), quer durante a fase de exploração, dada a possibilidade de aumento da presença humana associada à abertura de acessos. Essas unidades de produção de energia eléctrica, dependendo da tipologia e localização dos aerogeradores podem ainda, durante a fase de exploração, constituir uma causa de mortalidade desta espécie devido à colisão nas pás dos aerogeradores. Em especial, se estes forem instalados nas zonas importantes em termos de nidificação e dispersão de juvenis, ou ainda nas zonas de alimentação situadas nas cumeadas das serras. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão e electrocussão.

A **instalação de infraestruturas hidráulicas**, e conseqüentemente o aumento de caudal nos cursos de água, contribui para a inundaçao dos habitats de alimentação e reprodução, além de que origina um aumento de perturbação nestas áreas (caso da Espanha e Grécia) (González 1994).

fauna, aves

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.

**Objectivos de Conservação:**

Fixar uma população reprodutora permanente em Portugal.

Incrementar o efectivo populacional.

Manter ou recuperar os habitats de reprodução e de alimentação.

**Orientações de Gestão:**

- Implementar um programa nacional de erradicação do uso de venenos;
- Monitorizar a incidência de envenenamentos na espécie;
- Estabelecer uma rede de campos de alimentação de aves necrófagas que tenha em conta a distribuição e requisitos ecológicos da espécie;
- Implementar um esquema de vigilância activa dos ninhos no período de nidificação;
- Colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;
- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas;
- Implementar ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas zonas importantes para espécie (nidificação e alimentação);
- Corrigir e sinalizar traçados e apoios da rede de transporte e distribuição de electricidade que sejam perigosos para a espécie;
- Monitorizar o impacte das linhas eléctricas de transporte de energia sobre a espécie;
- Construir e manter plataformas artificiais de nidificação em áreas de habitat favorável;
- Implementar medidas de fomento e valorização das práticas agro-silvo-pastoris extensivas na área de distribuição potencial da espécie e condicionar a intensificação agrícola;
- Promover planos de reflorestação com espécies autóctones e de gestão sustentável da floresta e interditar o corte de floresta autóctone;
- Impedir introdução de espécies florestais não autóctones e controlar as existentes;
- Compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie, promovendo uma correcta gestão da caça maior através do estabelecimento de protocolos e implementação de medidas de gestão ambiental e de condicionamento da actividade cinegética em períodos críticos;
- Elaborar e implementar planos de gestão nas ZPEØs mais importantes para a espécie;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a espécie no nosso país.
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte dos aerogeradores já existentes, tendo em conta a sua localização geográfica, a sua situação em termos de habitats e a sua tipologia de equipamento, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves.
- Condicionar o acesso e as actividades humanas e aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos mais sensíveis;
- Realizar uma campanha nacional de sensibilização e educação ambiental da população rural relativamente às aves de rapina;
- Estabelecer esquemas de monitorização para a população nacional;

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Del Hoyo J, Elliott A & Sargatal J (eds.) (1994). *Handbook of the Birds of the World (New World Vultures to Guinea-fowl)*, Vol. 2. Lynx Edicions, Barcelona.

González LM (1994). *Cinereous Vulture Aegypius monachus*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp.158-159. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Palma L (1985). The present situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication 5*: 3-14.

Rufino L, Araújo A & Abreu MV (1985). Breeding raptors in Portugal: distribution and population estimates. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication 5*: 15-28.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Silva L, Pais MC & Safara J (1996). *Recent data on the situation of the Black Vulture in Portugal*. R.R.F. 2<sup>nd</sup> International Conference on Raptors, Urbino, Italy.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .